



MOÇÃO

A rede de transportes da CARRIS e do Metropolitano de Lisboa não serve as necessidades de transporte de todos os que vivem e trabalham em Lisboa.

No que respeita à CARRIS, o desaparecimento de linhas rodoviárias onde existe serviço de Metropolitano, o aumento da pressão para o desmantelamento de linhas de ferrovia ligeira (eléctricos), o princípio desastroso da circulação de utentes baseado em transbordos, e a absurda filosofia segundo a qual não são necessárias ofertas coerentes e rápidas de transporte rodoviário nas horas nocturnas, feriados, fins-de-semana ou meses estivais (o chamado “horário de Verão”), conduziram à sangria imparável de passageiros e ao proliferar de viaturas privadas na cidade de Lisboa.

Hoje, em vastas zonas da cidade, e nomeadamente em Alvalade, existem carreiras que foram encurtadas ao mínimo, transbordos que obrigam a deslocações a pé, intervalos entre carreiras que chegam a demorar entre meia a uma hora, inexistência de transporte à noite, feriados e fins-de-semana, para não falar no puro e simples desaparecimento do serviço. Entre as carreiras afectadas, e que servem ou serviam a nossa freguesia estão:

- a carreira 768 que deixou de escalar a Freguesia e a alteração ou encurtamento dos percursos das carreiras 727; 749; 755;
- o fim da carreira 721 que, conjuntamente com o fim da carreira 768, obriga as pessoas a fazerem um transbordo para chegar a uma das zonas mais visitadas de Lisboa, o Parque das Nações;
- o fim da carreira 33 e a sua substituição insuficiente pela carreira 767.

Quanto ao Metropolitano de Lisboa, todos os dias se vêm sucedendo situações e problemas que demonstram a vertiginosa degradação do serviço público prestado pelo Metropolitano de Lisboa. Diariamente se assiste à

ocorrência sucessiva de “perturbações na linha”, somando-se as situações de falhas e interrupções na circulação.

As plataformas e composições estão de tal forma sobrelotadas de utentes – com especial incidência na linha verde - que muitas vezes não é possível entrar sequer na carruagem e a circulação é feita em pé, sob apertos e sem condições de segurança e conforto.

As verdadeiras razões destas “perturbações” são, entre outros, atrasos, avarias e falta de maquinistas (recorde-se que, recentemente, a empresa levou mais de 300 trabalhadores a assinarem “rescisões amigáveis” e que hoje existem menos 45 maquinistas para o mesmo volume de serviço).

Apesar das promessas sucessivamente adiadas de resolver estes problemas a resposta da Administração do Metro tem sido a não-contratação de mais trabalhadores, diminuição do número de carruagens por composição (designadamente a diminuição de carruagens na Linha Verde, a principal linha que serve esta freguesia), supressão de composições e aumento do tempo de intervalo entre comboios, diminuição da velocidade de circulação de 60 para 45Km/h, bem como desinvestimento na manutenção e na limpeza de comboios e estações.

Até o funcionamento das escadas rolantes e dos elevadores tem registado uma grande degradação.

Todas estas acções são levadas a cabo com a justificação de adaptar a oferta à procura. Estando no entanto mais do que demonstrado que no sector do transporte público é o aumento da oferta que gera o aumento da procura. Acresce que as actuais obras na cidade de Lisboa com o objectivo de devolver a cidade aos cidadãos e reduzir a entrada de automóveis exige um reforço dos transportes colectivos e a construção de parques públicos acessíveis nas entradas da cidade.

O serviço prestado pela CARRIS e pelo Metropolitano de Lisboa está longe de servir as necessidades da população que reside ou trabalha na cidade de Lisboa, afastando-se daquele que deve ser o seu objectivo fundamental: **assegurar a prestação de um serviço público de qualidade que garanta o direito à mobilidade das pessoas.**

A Comissão de Utentes dos Transportes de Lisboa vem desde 2008 alertando e pugnando pela alteração desta situação tendo-se desde então

desdobrado em contactos, abaixo-assinados e protestos. Já por várias vezes alertou as autoridades para estas situações, a última das quais junto do Secretário de Estado no Ministério do Ambiente e do Presidente dos Transportes de Lisboa. Cabe ao Município de Lisboa, enquanto autarquia representativa dos cidadãos da capital, uma atitude frontal e corajosa na defesa da qualidade do serviço público prestado por estas duas empresas. Recordamos que a Assembleia da antiga Freguesia de S João de Brito, há 10 anos, em Setembro de 2006, votou uma Moção sobre a degradação dos serviços da CARRIS

A Assembleia de Freguesia de Alvalade reunida em 23 de Setembro de 2016 **apela à Junta de Freguesia e à Câmara Municipal de Lisboa, para que exija do Governo, das Administrações da Carris e do Metropolitano as seguintes acções prioritárias:**

- a) A resolução rápida do alargamento das estações da Linha Verde a fim de as dotar de capacidade para seis carruagens;
- b) O aumento da velocidade e da frequência dos comboios ao nível existente anteriormente;
- c) A intervenção visando a limpeza e a reparação dos meios mecânicos de acesso às plataformas e à superfície, como os elevadores e escadas rolantes;
- d) A reposição imediata da carreira 721;
- e) A imediata correcção da rede da CARRIS, repondo as carreiras e horários em falta necessários à reposição dos níveis de qualidade de transporte que se verificavam antes do início desta reestruturação;

A Assembleia de Freguesia de Alvalade vai ficar atenta ao funcionamento da Carris e do Metropolitano defendendo o direito de todos à mobilidade e a um serviço público de qualidade, com segurança, rapidez, comodidade e conforto.

Os eleitos do PCP